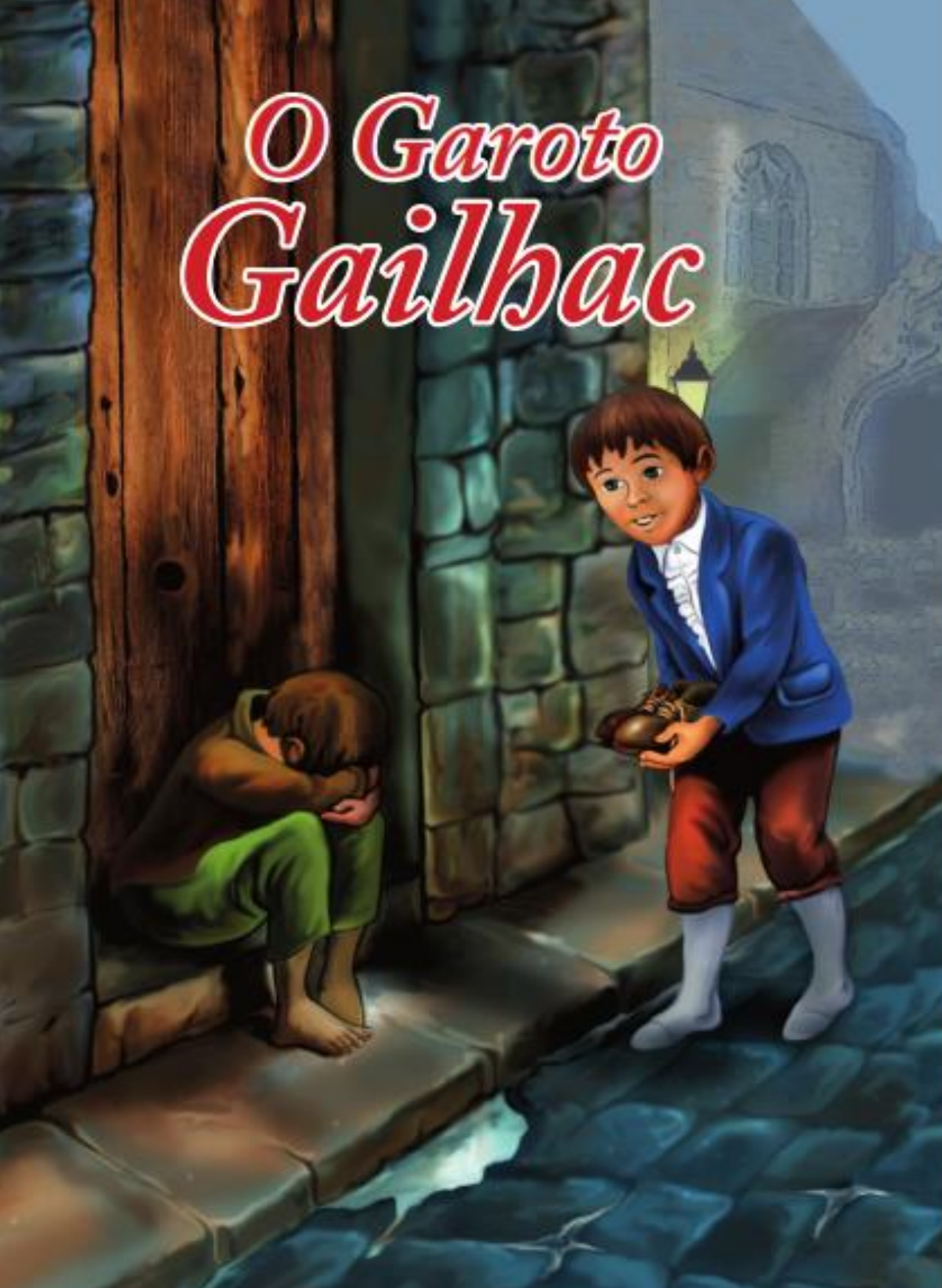


O Garoto Gailhac



O Garoto *Gailhac*



**Instituto das Religiosas do Sagrado
Coração de Maria**

Província Brasileira

Copyright©rscm 2016

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por quaisquer meios sem permissão expressa do autor.



Coordenação Geral

Ir. Lúcia Rezende, rscm.

Projeto Gráfico e Arte:

José Luiz Eugenio – eugenix7@hotmail.com

Revisão Final:

Impressão:

Gráfica e Editora O Lutador

**Instituto das Religiosas do Sagrado
Coração de Maria**

Província Brasileira



Prólogo

Jean nasceu no dia 13 de novembro de 1802. Após a Revolução Francesa.

Foi batizado, no dia seguinte, na Igreja de Saint-Aphrodise, que ficava próxima à sua casa. A vivência religiosa da família de Jean, ajudará o seu crescimento na fé influenciando mesmo a sua orientação na vida.



Sua mãe: **Jeanne Elizabeth Crouzilhac**, era inteligente e ativa, com fé enraizada na vida. Uma mulher caridosa e comprometida em ajudar os mais necessitados.

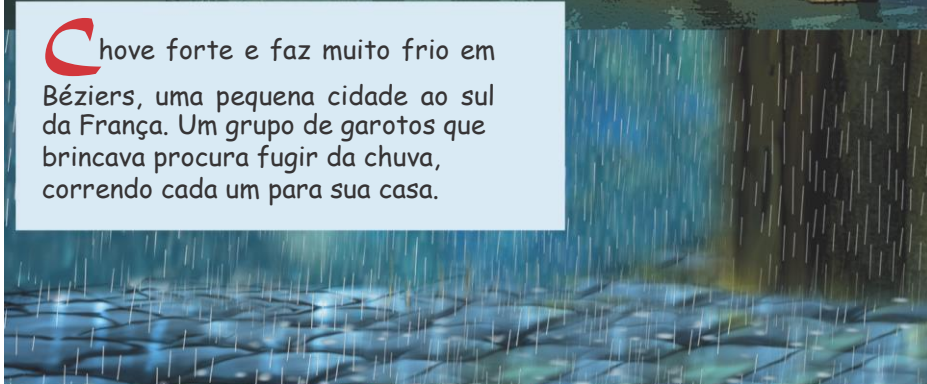
Seu pai, **Antoine Joseph Gailhac** era um homem muito bom e honesto. Tratava seus empregados com justiça e solidariedade em sua pequena oficina de carroças.



Béziers



Chove forte e faz muito frio em Béziers, uma pequena cidade ao sul da França. Um grupo de garotos que brincava procura fugir da chuva, correndo cada um para sua casa.



Era inverno, um fim de tarde frio, o tempo estava fechado.



Estava escuro, e os postes da velha iluminação pública eram pontos de luz iluminando aqui e ali.

Aqueles garotos, bem agasalhados, corriam animadamente, e a chuva caía sem parar sobre a pequena Béziers.



Ali perto, um menino caminha rente à parede das casas, procurando fugir da chuva.

Aquele menino estava descalço e caminhava com dificuldade pela calçada molhada.



Ao encontrar um vão de porta, ele se assenta e procura se proteger do frio.

O garoto Gailhac percebe o pequeno desabrigado.





Comovido com a situação do rapazinho, Gailhac toma uma decisão, se abaixa e desamarra seus sapatos.





Que menino bom!
Graças a Deus!



Jean Gailhac retorna aos seus amigos, que seguem para suas casas. Jean sente uma grande alegria no coração.



A chuva não abranda e a mãe do pequeno Gailhac o espera preocupada, indo várias vezes à janela.



Onde está esse menino? Com um tempo desses não deveria sair de casa.

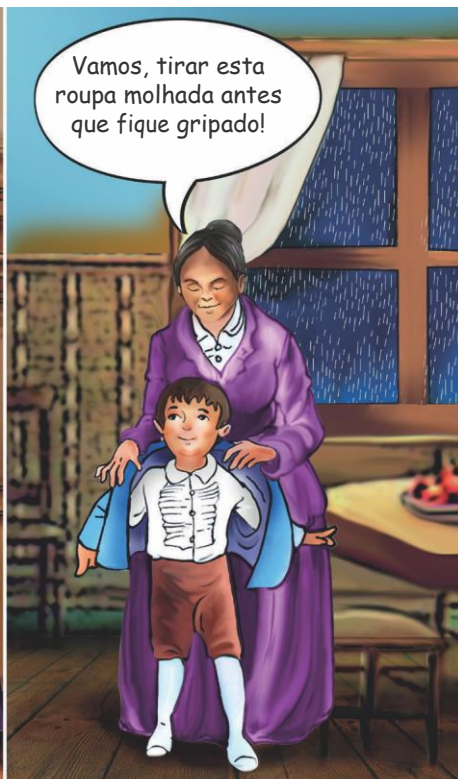


Não demora muito, lá vem Jean caminhando apressado e todo molhado. O coração da mãe fica apertado, ao ver seu filho sem sapatos.



Jean, meu filho, onde estão seus sapatos?





Jean estava feliz por ter ajudado aquele menino. E sua mãe agradecia a Deus por ter um filho tão bom!



Aquele gesto fez com que o menino Gailhac ficasse com o coração cheio de felicidade.



Na manhã seguinte, a senhora Elizabeth entra na cozinha e comenta com o marido o que aconteceu.



Jean deu seus sapatos e veio descalço na chuva!

Ele tem um coração muito bom, ele faz o que nos vê fazer.



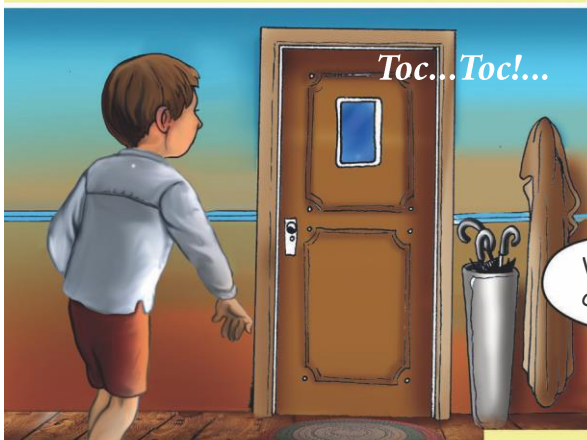
Jean ouve a conversa de seus pais, eles não o censuraram, isso faz despertar nele o desejo de partilhar o que tem.



A família de Jean era uma família unida e muito religiosa, seus pais eram carinhosos e sempre procuravam mostrar a seus filhos o caminho do bem.



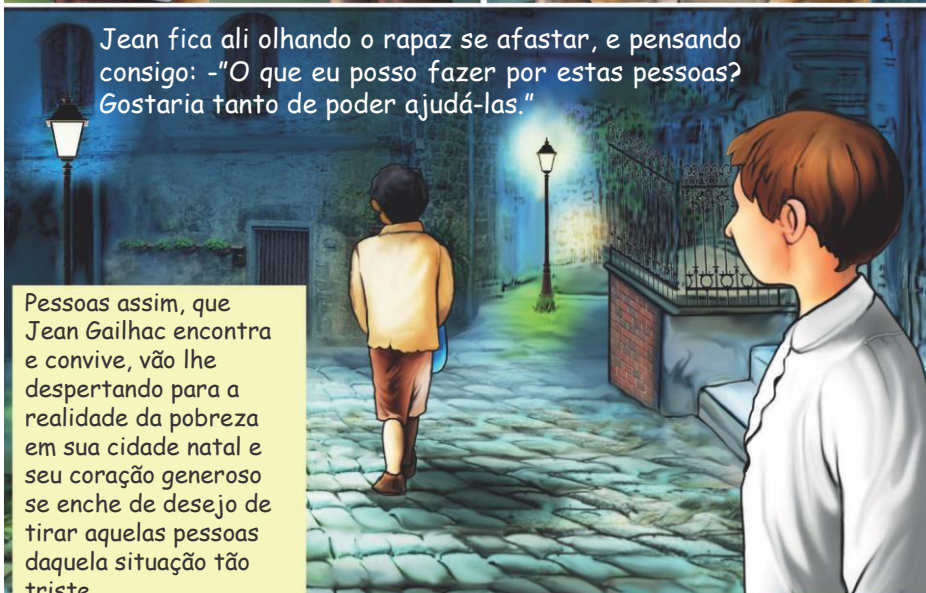
Em um dia muito frio, Jean está sozinho em casa quando alguém bate à porta.



Estou sim. E minha roupa está molhada. Em casa tenho somente camisa para trocar, mas calça eu não tenho.

Jean corre até seu quarto e escolhe o que tem de melhor.





Não demora muito para que a mãe de Jean dê pela falta das calças de veludo.



Jean, você deu o seu sapato e agora as calças também?



O menino fica atrapalhado, sem saber o que dizer.

Por fim, timidamente ele responde:

Dei, sim, mamãe. Aquele menino estava todo molhado, e ele não tinha outra calça para vestir.

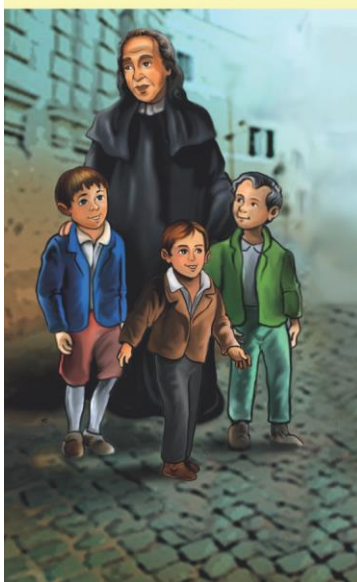


Um dia, como era de costume, o Padre da igreja local, Martin, passava pelo pátio onde Jean brincava com seus amigos, e todos correram ao seu encontro para lhe pedir a bênção.



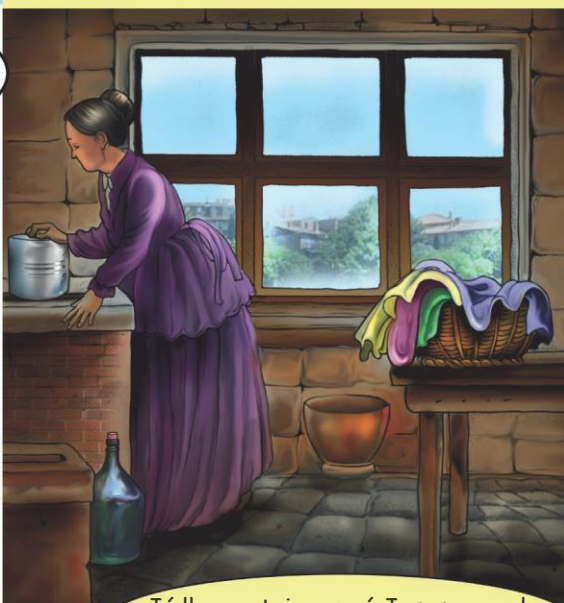
Padre Martin sempre caminhava com as crianças, e não lhe passou despercebidas, a vivacidade e inteligência de Jean Gailhac.

Ele viu como o menino era diferente dos outros garotos. Sentiu que ali estava a promessa de um grande homem, de fé e compromisso com a igreja.



Assim como toda criança, Jean adora ouvir histórias e sempre estava atrás de sua mãe :

Mas a pobre mãe não para. Vai para um lado e para o outro, em seus afazeres domésticos.



Quando Jean vê sua mãe sentada descansando, ele se aproxima, se apoia em seu colo e diz-lhe:

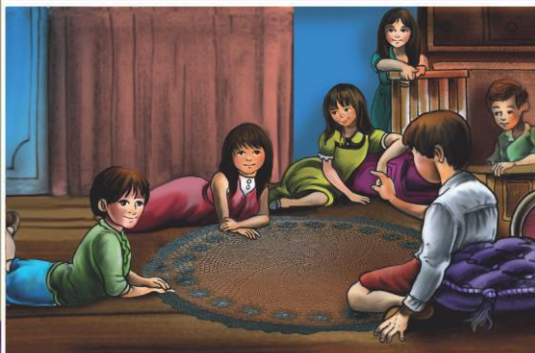


Estas cenas se repetem com frequência, a senhora Elizabeth fala de Jesus, de Nossa Senhora, do Papa e da Igreja. E Jean houve tudo atentamente.



Muitas vezes, as histórias acabavam com uma oração que a mãe rezava e Jean repetia.

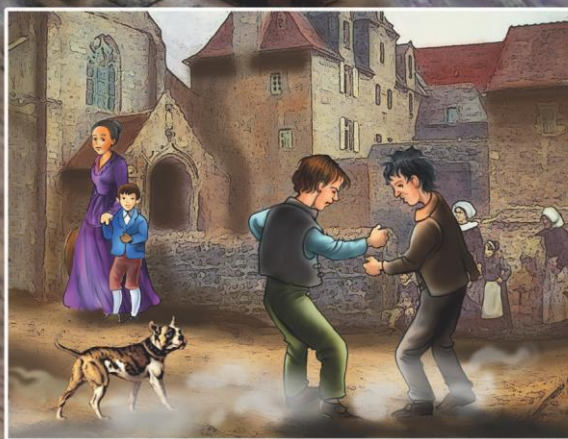
Muito criança ainda, Jean começa a ajudar sua mãe, cuidando de seus irmãos, ele conta-lhes as histórias que sua mãe lhe contava. Fala a eles de Jesus, de Nossa Senhora, e da Bíblia.



Jean também não esquece o pai e, muito prestativo, aparece na oficina a perguntar se queria ajuda. O senhor Gailhac, muito atencioso, dá ao filho pequenas tarefas que Jean procura executar com perfeição.



Quando Jean caminhava pelas ruas de Béziers, em companhia de sua mãe, ele via como eram difíceis aqueles tempos: muita pobreza, desemprego e violência.



Já tarde da noite, o menino sente a necessidade de conversar com Deus. E vai até a igreja sozinho.



A igreja estava vazia, Jean entra ajoelha-se em um banco, e põe-se a meditar. Fica ali pensando, elevando seus pensamentos a Deus. Os tempos estavam difíceis, as pessoas estavam perdendo as esperanças e ele sentia em seu espírito que precisava muito fazer alguma coisa.



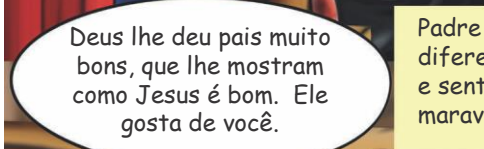


Minha mãe me falou de Jesus. Eu quero ser igual a Ele.

Que bom Jean!



Ela disse que ele é amigo dos pobres, cura os doentes, e é amigo das crianças.



Deus lhe deu pais muito bons, que lhe mostram como Jesus é bom. Ele gosta de você.

Padre Martin, vê em Jean uma criança diferente. Muito feliz, dá graças a Deus e sente que o garoto tem um compromisso maravilhoso em sua vida.



Volte mais vezes para conversarmos!



Venha, vou levá-lo pra casa.

Jean se recolhe em sua cama, feliz pela conversa que teve com o Padre Martin.



Gostei muito de conversar com o Padre Martin, é muito bom ouvir falar sobre o que Jesus disse e viveu.

No dia seguinte, radiante de felicidade, fala à sua mãe da conversa que teve com Padre Martin.

Mamãe, eu fui à igreja ontem e encontrei o Padre Martin.

Ele disse que Jesus gosta de mim. E me disse muita coisa sobre a igreja e Jesus.



Depois deste primeiro encontro com o Padre Martin, muitos outros se seguiram, quase todos os dias. Tornaram-se grandes amigos.



O que Jean vê sua mãe fazer e o padre Martin, o influenciam e vão delineando sua personalidade. Padre Martin fala das crianças pobres, que não possuíam recursos dignos para sobreviver naqueles dias difíceis em Béziers.



Deus lhe abençoe, a senhora é muito generosa.



Isto desperta em Jean, sentimentos de ternura e compaixão. Ele se sente feliz em recordar dos sapatos e roupas que dera aos dois meninos pobres.



Em um belo dia olhando para o céu, Jean Gailhac percebeu todas as coisa boas que ele tem...

a família, a natureza, os amigos.

E viu que é por meio delas que Deus responde às nossas orações.

Ele deu graças a Deus pelo dia que passou, pelas pessoas que conheceu e por tudo que aprendeu com seu novo amigo, o Padre Martin, e viu que ele também poderia ajudar ao próximo como Jesus nos ensinou.

Seria esse menino que, anos mais tarde, fundaria o Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria!





O Garoto Gailhac



Instituto das Religiosas do Sagrado
Coração de Maria

Provincia Brasileira
www.rscmb.com.br